



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE – NEO
CURSO ON-LINE DE PEDAGOGIA

Um olhar pedagógico sobre a disciplina de Libras no curso de Pedagogia

THAISLANE MARIA FREITAS DA SILVA

Recife
Janeiro/2023

Thaislane Maria Freitas da Silva

Um olhar pedagógico sobre a disciplina de Libras no curso de pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Polo UFLA, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.
Orientadora: Débora de Vasconcelos Souza Conrado

Recife
Janeiro/2023

Ficha catalográfica

Maria, Thaislane

1.O ensino da língua portuguesa escrita, como L2 para estudantes surdos no 5 ano do Ensino Fundamental.

Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade federal de Pernambuco,Recife,2014.

Orientador: WILMA PASTOR DE ANDRADE SOUSA

2. O uso de aplicativos para o ensino da língua portuguesa escrita para estudantes surdos.

Trabalho de conclusão do curso de pós graduação de Libras e educação da pessoa surda na faculdade Alpha,Recife,2019.

Orientador: DIOGENES JOSE GUSMÃO COUTINHO

3. O ensino da língua brasileira de sinais usando jogos de tabuleiro na educação infantil

Trabalho de conclusão do curso técnico em tradução e interpretação em libras da Escola técnica estadual Almirante Soares Dutra,Recife,2023.

Orientador : LILIANE ALBUQUERQUE DA SILVA GUERRA

Thaislane Maria Freitas da Silva

Um olhar pedagógico sobre a disciplina de Libras no curso de pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Polo UFLA, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.
Orientadora: Débora de Vasconcelos Souza Conrado
Coorientador: Thiago Rogério

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Ms.^a. – Orientadora Débora de Vasconcelos Souza Conrado

Prof.^a. Dr.^a. – Professora do instituição

Prof.^a. Dr.^a. – Professora do instituição

Aprovada em ____/____/____

DEDICATÓRIA

À Minhas filhas, meu esposo e minha família e a todos os professores que diariamente lutam por uma educação justa e de qualidade para os Surdos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dor da vida e pela oportunidade de poder ajudar tantas vidas através da educação em especial a educação de surdos que vem ganhando espaço e um lugar no coração dos pedagogos que conheci. Meus sinceros a todos que acompanham a minha trajetória na luta por uma educação mais digna e justa para todos os surdos desde país e porque não dizer onde para os surdos de todo o mundo. As minhas filhas que por elas sempre quis ser alguém melhor e por isso embarquei nessa 2ª graduação, ao meu esposo que enquanto viajava para o polo UFPB, estudava horas e escrevia sobre surdez cuidou e zelou pelas nossas meninas. Eu amo vocês e essa conquista é nossa!

Aos meus 45 colegas que abraçaram a causa da surdez e dedicaram um minuto do seu tempo para responder e ouvir as nossas indagações através do questionário que embasou nossa pesquisa . Obrigada!

Aos demais familiares também meu obrigada! Ao meu coorientador Thiago Rogério que mesmo a 348 km de distância esteve presente me ajudando neste artigo, a minha orientadora Débora embarcou nessa aventura comigo e aos meus queridos e amados colegas de curso e profissão que incansavelmente querem levar uma educação de qualidade, adequada e digna na língua materna do surdo, respeitando sua cultura e sua capacidade visual; como diria o nosso educador Paulo Freire:

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Nós iremos transformar muitas vidas através das nossas vidas pois professores transformam o mundo. Não menos importante os meus alunos das inúmeras eletivas de Libras que começaram a pensar diferente e aprender Libras através do nosso estudo e pesquisa.

Gratidão!

+RESUMO

Este artigo tem como objetivo ouvir os pedagogos formados e /ou em formação com relação a disciplina de libras que eles cursaram. De acordo com a Lei 10.436/2002 a Libras é reconhecida como língua reconhecida da comunidade surda que como sujeitos visuais-espaciais devem ser ensinados em sua língua materna (L1). A formação dos pedagogos vem sendo transformada e adaptada para atender seus alunos afim de levar para a sala de aula uma educação de qualidade e inclusão para todos. Pensando nisto ter um olhar sobre a disciplina de Libras dentro dos cursos de pedagogia tem sido de grande importância pois os futuros pedagogos precisam está capacitados para ensinar seus alunos surdos na sua língua materna (L1) que é a Libras. Iremos investigar como se dá o processo de formação desses profissionais nas universidades desde da lei LDB 9.394/1994 que sofreu uma alteração obrigando os cursos de pedagogia a oferecerem a disciplina de libras, o nível de libras que os alunos estão aprendendo e se os mesmos se sentem capacitados para estarem que recebendo e ensinando os surdos na sua sala de aula.

Palavras-chave: formação do professor, libras, pedagogia.

RESUMO EM LIBRAS

ABSTRACT

This article aims to listen to educators who have graduated and/or are undergoing training in relation to the Libras subject they have studied. According to Law 10.436/2002, Libras is recognized as a recognized language of the deaf community who, as visual-spatial subjects, must be taught in their mother tongue (L1). The training of pedagogues has been transformed and adapted to serve their students in order to bring to the classroom a quality education and inclusion for all. With this in mind, having a look at Libras within pedagogy courses has been of great importance, as future pedagogues need to be able to teach their deaf students in their mother tongue (L1), which is Libras. We will investigate how the process of training these professionals in universities takes place since the law LDB 9.394/1994, which underwent an amendment forcing pedagogy courses to offer the discipline of Libras, the level of Libras that students are learning and whether they are feel empowered to receive and teach deaf people in their classrooms.

Keywords: teacher training , pedagogy , Libras

LISTA DE SIGLAS

DESU- Departamento de Ensino Superior

INES- Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

L1-Língua materna

L2-Segunda língua

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

2. REFERENCIAL TEÓRICO

3. METODOLOGIA

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

No decorrer da trajetória profissional, o pedagogo precisa estar ciente que em sua sala de aula inúmeros e diversos alunos passaram por ela e com isso devemos usar a didática diferenciada para as mais diversas deficiências e necessidades educacionais que iremos nos deparar. A sala de aula deve ser um espaço acolhedor, empático e inclusivo. A comunidade surda por exemplo no decorrer de longos anos de lutas e desafios conseguiu vencer inúmeros preconceitos e precisa também está inserida na sala de aula. As vitórias estão chegando mesmo que num processo mais lento do que o esperado pois são anos de inclusão e dificuldades para eles. No decorrer do ano de 2021 a lei que:

LEI Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Surdos e professores comemoram pois essa conquista é importante para que a educação dada aos surdos seja responsável, qualificada e de qualidade; mas quem serão esses profissionais aptos para este ensino. Segundo o último censo (2010) apenas 3% dos professores são professores bilíngues na modalidade Libras e Língua portuguesa.

Dentre esses não são apenas Pedagogos mas licenciados que podem ensinar os nossos alunos surdos na sua língua materna ou L1. Então levantamos o seguinte questionamento como está sendo a formação dos pedagogos para garantir o cumprimento da lei e a formação da comunidade surda de forma coesa, satisfatória e de qualidade. No Brasil apenas 12% das universidades federais oferecem o curso de letras libras, sendo assim uma pequena parcela dos profissionais tem acesso a didáticas para o ensino bilíngue.

Por outro lado temos o decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que garante o ensino e a disseminação da Libras no ensino superior como consta no capítulo II no artigo 3:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e

privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Outro ponto a ser citado é o curso de pedagogia bilíngue oferecido pelo INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) em alguns polos espalhados pelo Brasil onde a pedagogia é voltada para e exclusivamente o ensino bilíngue de maneira que seus professores possam transmitir o conhecimento na língua materna do Surdo. Porém apenas 13 universidades federais (UFRGS, IFSC, UFPR, UNIFESP, UFLA, UFGD, IFG, UFBA, UFC, UEPA, UFAM, UFPB e INES) oferecem este curso de maneira EAD para um quantitativo de alunos ouvintes e surdos com os objetivos de forma-los integralmente para os estudantes surdos em seus níveis básicos. Mas e os milhares de pedagogos que as universidades públicas e privadas formam todos os anos? eles estão aptos para receber em suas salas de aulas crianças surdas e conseguir passar o conteúdo d mesma maneira que passam para as crianças ouvintes? Caso não tenha o intérprete e tradutor da língua brasileira de sinais em sala de aula sua mensagem chegará sem ruídos ao emissor? A formação na academia da disciplina de Libras ou o oferecimento da língua brasileira de sinais está sendo o suficiente para o acesso ao conhecimento? A promoção de cursos de extensão, seminários, palestras, debates e fóruns estão sendo propostos de maneira que qualifique seus futuros professores? Pensando nessas indagações abrimos a pesquisa e ao pensamento reflexivo com a nossa pesquisa. Com bases nessas argumentações questionamos os nossos professores sobre o ensino da disciplina de libras no curso de pedagogia.

OBJETIVO GERAL:

Analisar como acontece as contribuições com os estudantes de pedagogia para um olhar pedagógico sobre a disciplina de Libras no curso de pedagogias em diferentes universidades públicas e privadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Identificar como está sendo oferecida a disciplina de libras nas universidades que possuem o curso de pedagogia.
2. Conhecer como está o cumprimento da lei que garante ao curso de pedagogia a disciplina de libras.
3. Verificar o ensino aprendizagem dos alunos que estão sendo formados para atender os alunos surdos na educação bilíngue.
4. Questionar através de um formulário online como é a disciplina de libras nos cursos de pedagogia para através da análise das respostas enviadas levantar questionamentos sobre como se dá o ensino aprendizagem dos pedagogos que as universidades estão formando para educar os alunos surdos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer de alguns anos dentro de diversas universidades públicas e privadas surgiu uma preocupação com a capacitação e a qualidade dos professores que estariam sendo formado ao longo de todo o processo. As inquietações surgiram na preocupação de mesmo não especialista mas o pedagogo precisa sair consciente que sua sala de aula é heterogênea e que seus alunos podem ter diversas deficiências e necessidades educacionais específicas, poderiam estar em nossa salas durante a trajetória pedagógica dentro no espaço escolar; sendo assim a disciplina de Libras surgiu como um gatilho para esse olhar pedagógico mais específico porém assim como uma outra Língua; a Libras precisa de tempo e prática para ser aprendida, compreendida e ensinada. Machado e Lunardi-Lazzarin (2010) dizem que a formação de professores de surdos no campo da inclusão é um dispositivo de governamentalidade dos sujeitos-docentes, já que produz efeitos de verdades específicos nos discursos. E na atual conjuntura, a formação docente vem com estratégia precisa na constituição de um corpo de sujeitos-professores interessados e sensibilizados nessa política. Vale apenas salientar que o ensino da Libras foi consequência das lutas da comunidade surda que regulariza a lei e a insere no âmbito acadêmico como componente curricular nos cursos superiores e com destaque no curso de Pedagogia, Educação,

Especial, Letras, Libras e Fonoaudiologia (decreto 5.626 capítulo III artigo 9º). Na UFPE por exemplo como discente podemos perceber a necessidade do olhar para as crianças com necessidades educacionais especializadas logo no 4º período onde temos a disciplina de educação inclusiva com a professora Rafaela Asfora que faz uma explanação geral de toda trajetória da luta e necessidade da pessoa com deficiência e é claro o congresso de Milão (6 a 11 de setembro de 1880) que proíbe o uso da Língua de Sinais da comunidade surda esse retrocesso que até hoje ainda sofremos por esse momento de trevas. Começamos a despertar sobre a necessidade de um olhar mais específico para o surdo e nas aulas de fundamentos do ensino da Libras as discussões apenas confirmaram a nossa discussão não estamos capacitados para tal. No curso de pedagogia bilíngue podemos enxergar a necessidade que não estudamos no curso de licenciatura em pedagogia comum onde o sujeito surdo não é o sujeito principal e sim uma pequena minoria. A INES preocupada com essa necessidade do aluno surdo ter uma didática voltada pra sua língua materna (L1) e língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), proporcionam um currículo diferenciado para que os pedagogos se fossem preparados para uma educação de qualidade para surdos. Ambos os cursos são necessários para o despertar e para se profissionalizar e garantir o direito que foi modificado como podemos ver no artigo V da lei 9.394 de 1996 no seu artigo 60:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. [\(Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021\)](#)

Com isso a necessidade de ouvir os nossos pedagogos e estudantes de pedagogia veio a proposta em questionário divulgado nas redes sociais, grupos de Whatsapp, facebook e contatos pessoais: respondido pelo google questionário com o seguinte tema “Um olhar pedagógico sobre a disciplina de Libras no curso de Pedagogia bilíngue” vem verificar a importância da formação dos profissionais de educação na área de pedagogia que estarão em sala de aula ensinando os alunos surdos. Iremos conhecer como está o nível de aprendizagem e se está sendo cumprido do decreto nº 5.626/2005. Sendo assim tornasse importante conhecer o nível de conhecimento e apropriação da Língua de Sinais que será ensinado aos alunos surdos.

3. METODOLOGIA

A metodologia é um caminho a percorrer para alcançar os resultados desejados na pesquisa que está sendo feita, ela é a ciência que estuda os métodos aos quais ela mesma

recorre” (Dicionário Houaiss). Nossa pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo através de um formulário online que foi divulgado e compartilhado nas redes sociais e whatsapp nos grupos de professores e universidades da região metropolitana do recife. A pretensão seria analisar diversos tipos de perfis de estudantes das universidades públicas e privadas para obter um resultado mais próximo da realidade que os futuros pedagogos vivem dentro das suas instituições. O link usado e divulgado foi <https://forms.gle/ayiaPNVcTQSJefhC6> no qual foi aberto de 10 de janeiro de 2022 a 21 de abril de 2022 no qual obtivemos respostas de 45 pedagogos formados e /ou em processo de formação que já tivesse cursado a disciplina de Libras. Todos os alunos e /ou professores entrevistados são ouvintes. Decidimos enviar nos grupos do whatsapp, em e-mails dos colegas de trabalho e de faculdade e conhecido que em algum momento passou pela nossa trajetória pedagógica tanto na sala de aula da escola como também em cursos de libras, faculdades e da universidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

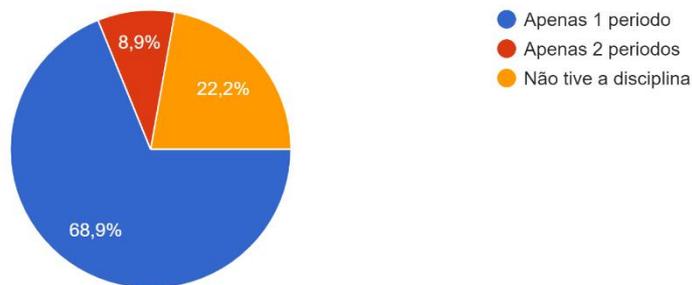
Os resultados mostram que os alunos foram de diversas universidades inclusive fora do estado de Pernambuco, segue a tabela das universidades citadas e seus respectivos representantes.

UNIVERSIDADE	ALUNOS	UNIVERSIDADE	ALUNOS
Faculdade Estácio de Sá	1	UFRPE	1
UNIFAEL	1	UNICAP	1
FUNESO	2	UPE	2
INES-UFPE	3	FACIG	2
UFPE	10	UNIGRARIO	1
UNINABUCO	3	UVA	3
UNIP	4	UNIBRA	1
UNINASSAU	5	FADBA	1
UNOPAR	3	ANHANGUERA	1

Os pedagogos entrevistados responderam que a disciplina durou apenas um período, ou seja, 6 meses, no qual os alunos exploram teoria e prática, porém para o ensino de qualquer língua essa duração não é o suficiente para ensinar e se tornar fluente. Como estudantes e conhecedores da Língua Brasileira de Sinais para uma melhor aprendizagem devemos praticar, ter contato com os nativos da língua e colocar em prática toda a teoria que aprendemos para que os alunos sejam contemplados na sua língua materna (L1). Defendemos que assim como fundamentos do ensino da língua portuguesa e fundamentos do ensino da matemática tem a carga horário de duas disciplinas no processo de formação do profissional de pedagogia a libras deve-se ter a disciplina de segundo modulo com caráter optativo para que os estudantes se aprofundarem um pouco mais pois a pedagogia conhece a necessidade de uma didática diferenciada para os alunos surdos.

Quanto tempo durou a disciplina de Libras?

45 respostas



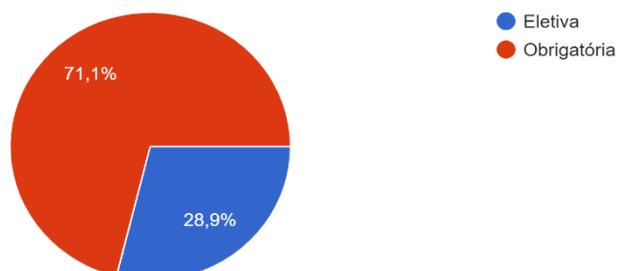
Podemos analisar que a LBI no seu capítulo III no artigo 5º diz:

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação Bilíngue.

A grande maioria dos alunos confirmam o que as universidades estão fazendo os eu papel de oferecer o ensino da Libras para seus estudantes, mas é suficiente para que o professor possa ensinar Libras como L1 dentro das salas de aula?

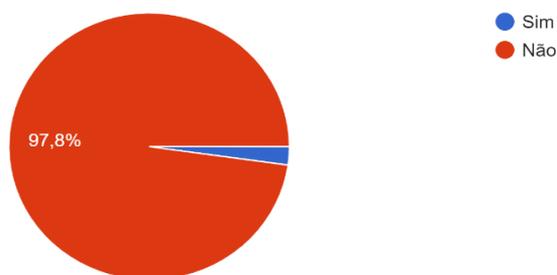
A disciplina era/é Eletiva ou Obrigatória?

45 respostas



Podemos ver que nas universidades dos alunos questionados a oferta da disciplina de Libras estão sendo cumpridos como previsto no decreto 5.526 no seu capítulo III e no artigo 9º onde o curso de pedagogia a libras tem caráter obrigatório. Com o tempo restrito os alunos perceberam que a demanda para a educação de surdos; o que é visto e ensinada na disciplina de Libras não é o suficiente para ensinar seus alunos surdos pois existe uma didática específica para esses alunos. O sujeito Surdo é visual espacial e necessita de uma didática onde seja levada em consideração sua especificidade. Para Skliar (1998) , os modelos fundamentais existentes na instituição oralista são ouvintes; com isso o modelo metodológico usado para ensinar crianças surdas precisa ser diferente.

A duração da disciplina foi suficiente para atender as demandas dos alunos surdos?
45 respostas



O reflexo da falta de incentivo ao ensino da Língua brasileira de sinais e uma educação voltada a demanda que o surdo necessita; reflete como preocupação para os estudantes de Pedagogia. Como previsto no capítulo III no artigo 5º e 6º da LBI:

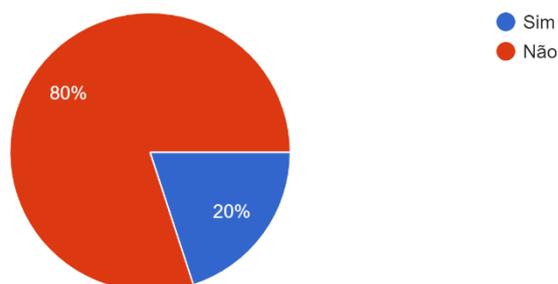
§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional; II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

Você se sente preparado para receber na sua sala de aula, alunos surdos?

45 respostas



De acordo com o questionamento a seguir “Na sua opinião o que faltou para a disciplina ser um sucesso”? Os indivíduos responderam inúmeras respostas, mas que mais foram citadas foram:

-Duração e tempo da disciplina

-Mais períodos com a disciplina de Libras

-Material adaptados para o ensino com surdos

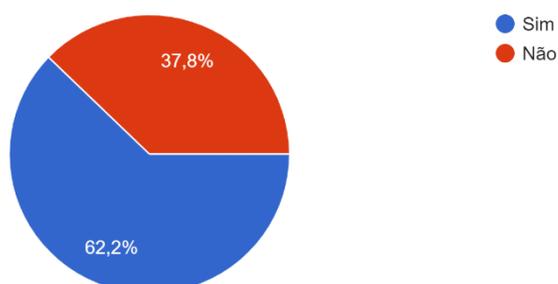
-Vivencia com alunos/professores surdos

- Prática de Libras

A educação básica o ensino da Libras é de suma importância tanto para ouvintes como para surdos na construção da primeira infância e na promoção de inclusão e acessibilidade. No decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 trouxe uma regulamentação para a Lei reforçando-a, que a Libras é a primeira língua do surdo (L1) e a segunda língua do ouvinte, já a língua portuguesa na modalidade escrita é a segunda língua das pessoas surdas com isso a educação básica para o surdo deve ser bilingue.

Você conhece Pedagogos bilíngues?

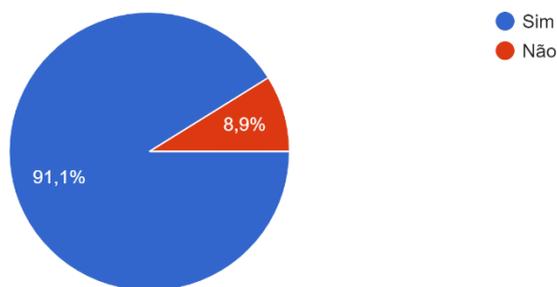
45 respostas



No questionamento sobre o que é Pedagogia bilingue 18 participantes conseguiram explicar o que é a pedagogia bilingue de maneira clara e sucinta visto que estão cientes que existe uma pedagogia volta e especifica para a educação de surdos na qual visa o sujeito surdo como sujeito de lugar de fala e que deve ter uma didática voltada para suas necessidades linguísticas. Porém o curso ainda é confundido com pedagogos bilingue tendo inglês como sua modalidade pois a importância da libras e sua regulamentação ainda não é realidade para muitos profissionais. Segundo os dados do Inep (2010) mostram que apenas 3% dos professores que lecionam aulas de Libras na educação básica (1.542) têm graduação na modalidade, além da formação em pedagogia ou licenciaturas.

Você considera relevante o ensino da Libras na educação básica?

45 respostas



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o questionário trouxe à tona uma problemática que os nossos professores não estão sendo formados para um ensino bilingue previsto em Lei e que existe uma necessidade de intervir com propostas específicas para a comunidade surda com temas e didáticas para serem estudadas para que a educação de surdos seja inclusiva, de qualidade e respeite a sua língua materna que é a Libras como L1 e língua portuguesa escrita como L2; esses pequenos questionamentos e pensamentos sobre a nossa disciplina de Libras e o nosso acesso a inclusão e a aprendizagem da Libras para melhor atender as demandas dos nossos alunos surdos.

6. CRONOGRAMA

Projeção do trabalho que será desenvolvido a cada mês.

Atividades	Período	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Escrita do projeto							
Levantamento Bibliográfico							
Coleta de dados							
Organização e análise dos dados							
Escrita do TCC							
Defesa							

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases de Educação Nacional, LDB.9394/1996. BRASIL

BRASIL. Lei de Libras, Língua Brasileira de Sinais, 10.436/2002. BRASIL.

BRASIL. Decreto número 5626, de 22 de dezembro de 2005.

Brasil. Lei do Tradutor Intérprete de Libras, 12319 de 1 de setembro de 2010

<https://forms.gle/ayiaPNVcTQSJefhC6>

<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/scos/navpaths/indexnavpath2.html>

MACHADO, Fernanda; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. Formar, tolerar, incluir: tríade de governo dos professores de surdos. Cadernos de Educação, Pelotas, Faculdade de Educação - UFPel, ano 19, n. 36, p. 19-44, maio/ago. 2010.